



**Jornal Notícias**

31-12-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 1588

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/2/3

**CRIMINALIDADE //**

# HOMICÍDIOS

## 54% SÃO EM FAMÍLIA

- **Dos 118** homicídios cometidos em 2012, 63 tiveram familiares como protagonistas
- **Cinco pais** e 18 padrastos detidos por abusarem sexualmente de filhos e enteados

Cerca de 54% dos homicídios foram cometidos neste ano em Portugal em ambiente familiar ● Nos crimes sexuais, 23 dos 139 detidos pela PJ são pais (5) e padrastos (18)

# MAIS CRIMES VIOLENTOS DENTRO DAS FAMILIAS



Francisco Esperança matou mulher, filha e neta e suicidou-se na cadeia

Vítor Pinto Basto  
vpbasto@jn.pt

**Estatística cruel. Este ano, mais de metade dos homicídios foram cometidos no seio familiar. E com crimes muito violentos, tais como o do monstro de Beja ou do aristocrata de Évora. Efeito da crise ou da ganância?**

A realidade, crua e dura, não precisa de um Truman Capote para reescrever um drama sangüinário como o seu "A sangue frio". Já tinha havido oito homicídios em janeiro quando a 14 fevereiro (mês em que houve mais assaltos ao ouro: 28), em Beja, Francisco Esperança, ex-bancário, mostrou como a realidade esconde o mais tormentoso homicida: matou à catanada a mulher, a filha e a neta, em casa. Esperança suicidou-se na cadeia.

Março veio com mais oito homicídios, sete dos quais num cenário de violência

conjugal, entre ele o do stripper Alcino, 26 anos, que matou Danubia, de 20, em Queluz, e o de João Pinto que matou a mulher Maria de Fátima à martelada, em Avintes. Abril teve seis homicídios e, em Évora, o país voltou a ser surpreendido por outro crime vulgar: o aristocrata Guilherme Bivar matou à facada a irmã Ana, 52 anos, subdiretora do Igespar, mulher do deputado do PSD António Proa, e quis matar outras duas. Por causa da herança da família.

Sintoma da crise ou não, enquanto o país era atravessado por assaltos diários a idosos, e quase diários a ourivesarias e lojas de ouro, foi de novo o dinheiro, a inveja ou a ganância a levar Joaquim Gomes, 53 anos, a matar o irmão e a cunhada, em Mata Mourisca, Pombal, em 5 de setembro. E voltou o dinheiro a ser a causa do crime cometido em Queluz, 13 de agosto, na Rua de Timor, onde o homicida incen-

diou o elevador e matou a cunhada, a sobrinha e um guarda-costas. Contestava negócios de duas clínicas onde seria sócio da cunhada.

O dinheiro terá levado ainda Gaspar Roby, 69 anos, outro aristocrata, de Braga, a ser assassinado em casa pelo afilhado, de 20 anos, a 26 de outubro. Estes são alguns dos 118 homicídios (mais um que em 2011) registados pelo JN, numa estatística onde não são contados crimes com vítimas que te-

*"Quanto maior for a crise maior a violência. Crimes vão aumentar nas famílias".*

Rui Rangel presidente da Associação Juizes para a Cidadania



**63** dos 118 homicídios cometidos em família

**EM CENÁRIO** de violência doméstica registaram-se 41 assassinios neste ano. Nove das vítimas foram homens



Dentista Luciana matou-se com dois filhos



Aristocrata Bivar matou irmã à facada

rão morrido dias após os atos violentos. Mas vinham com rigor que houve, em 2012, mais crimes violentos em família.

Esta evidência será maior com o de Castro Marim, a 22 de agosto, onde a dentista brasileira Luciana Garcia, de 42 anos, na sua vivenda algarvia com piscina, regou com gasolina o quarto dos filhos (rapaz de 13 anos e menina de 11) e matou-se com eles. Há dias, em Alenquer, Keli Oliveira fugiu depois de também ter matado os dois filhos pelo fogo. Em ambos os crimes, o mesmo palco: a família.

E outro crime com um suspeito vulgar mancha a serenidade familiar, em 21 de novembro: pela primeira vez, uma investigadora da PJ do Porto (Ana Saltão), foi detida por suspeita de matar

avó do marido, com 13 tiros, em Coimbra.

A juntar a isto, a violência doméstica. Se registamos 22 homicídios no âmbito da violência familiar, os homicídios num cenário de violência conjugal foram 41 (32 mulheres e nove homens).

**"Vai aumentar o crime"**

"É verdade". Há um aumento de criminalidade violenta nas famílias", admite, ao JN, Rui Rangel, presidente da Associação Juizes para a Cidadania, que defende alteração do Código Penal com uma nova graduação das penas (aumentar a pena máxima até 50 anos) para tentar sustentar a visível onda de criminalidade.

"Estamos a potenciar uma sociedade cada vez mais violenta, com estas ideias materialistas e neoliberais em que só conta o lucro e não as pessoas. Isto potencia o crime e, por isso, admito que vai aumentar este tipo de crime dentro das famílias. E quanto maior for a crise, maior será a violência". ●

## GNR CHAMADA A MAIS CASOS DE VIOLENCIA

**► Crise alimenta o crime**  
A crise alimenta o crime, diz César Nogueira, presidente da Associação de Profissionais da Guarda. "Pai vê o filho passar fome e comete um crime para lhe dar de comer", afirma. "Por isso, na GNR, tememos que, a manter-se a crise, haverá mais crimes em 2013".

**Violência doméstica**  
Outro sintoma da crise diz César Nogueira: "A GNR está a ser cada vez mais chamada para casos de violência doméstica em famílias sem emprego e sem dinheiro".

**"Penas são leves"**  
Para combater a criminalidade, César Nogueira também deseja alteração ao Código Penal: "As penas são leves. Quem mata apanha até 25 anos de cadeia, mas sai ao fim de dez".

LUIS PAROUL / GLOBAL IMAGES

CRIMES RESERVADOS

FLASH

“Crise despoleta crime violento”

**Tânia Simas**, Professora de Criminologia no ISMAI, especialista em psicopatias

**1 Como interpreta o facto de ter havido mais crimes violentos, este ano, cometidos dentro das famílias?**

“A psicopatia, normalmente, vem associada a este tipo de crimes, mas isso não quer dizer que um psicopata seja sinónimo de criminoso. Há o psicopata de sucesso ou integrado (que mantém características de psicopatia: manipulação, uso compulsivo e crónico da mentira, charme, e necessidade de comportamentos que provoquem grandes sensações) e o psicopata criminoso. Analisando cada tipo de crime, vemos que o criminoso tem problemas comportamentais, vive situações de stresse, muitas vezes em famílias desestruturadas.

**2 Mas alguns dos crimes foram cometidos em famílias ricas.**

“Costumamos analisar estes fenómenos por uma perspetiva biopsicossociológica. Nem toda a gente tem capacidade para cometer crimes mas há circunstâncias potenciadoras, como a inveja, a ganância, ciúme, inveja

**3 A crise poderá fazer aumentar o crime violento?**

Pode aumentar, sim. Com a crise, as pessoas sentem-se marginalizadas, mais incapazes, ansiosas, inseguras e com medo de um futuro cada vez mais incerto. Assim, as pessoas vão-se tornando mais vulneráveis para poder vir a cometer um crime. Por isso se diz que a crise é um despoletador de características que podem levar as pessoas a cometer crimes.

“Com a crise, as pessoas sentem-se ansiosas, incapazes com medo do futuro”



**José Lopes**, 60 anos, foi morto a tiro pela GNR num assalto à ourivesaria da Lixa

**Ladrão morto a tiro no ano do roubo ao ouro**

**Preocupantes** os assaltos a ourivesarias, ourives e lojas de ouro. A tendência será para aumentar.

**NOS PRIMEIROS** seis meses deste ano, os assaltos a ourivesarias já tinham aumentado cerca de 30% em relação a período igual do ano passado, mas o final do ano foi ainda mais esclarecedor sobre a realidade deste tipo de crime: pela estatística JN de roubos, houve 174 assaltos ao ouro (ourivesarias, ourives e lojas de compra e venda de ouro). Isto representa um aumento de cerca de 25% relativamente aos assaltos registados no

REGISTO JN

174

assaltos a ourivesarias, lojas de ouro e ourives em 2012, segundo números do JN

ano passado pelo Sistema de Segurança Interna (SSI) e divulgados no seu relatório de segurança interna (RAST). E a tendência, ao que se vê, é que este tipo de crime está para durar e aumentar, se considerarmos que os 137 assaltos registados em 2011 representaram um aumento de 14,2% em relação a 2010.

Foi criada uma equipa interministerial para estudar o fenómeno, acudir à sua prevenção, mas ele não para. Estima-se que gangues estrangeiras cometem muitos roubos e vão vender o ouro para fora do país. Essa não terá sido a intenção de José Cunha Lopes, de 60 anos. Desempregado, sem dinheiro, combinou, no passado dia 21, o assalto à ourivesaria Rubi Joias, na Lixa com o namorado da filha e o irmão dele. Foram baleados pela GNR e aquele biscoiteiro, que saiu há anos da cadeia por furtos e tráfico de droga, foi morto a tiro.

**Crimes de Colarinho Branco entre o BPN e o Monte Branco**

**NA SUA DESPEDIDA**, o anterior procurador-geral da República, Pinto Monteiro, deixou um desejo: que o processo que envolve a compra dos dois submarinos, por Paulo Portas aos alemães, e que terão lesado o Estado em muitos milhões de euros, seja concluído no mandato da sua sucessora, Joana Marques Vidal.

Uma parte do caso voltou neste ano aos tribunais, em que dez arguidos são suspeitos de terem lesado o Estado no negócio das contrapartidas. E promete estender-se

na barra dos tribunais tal como o caso BPN, que está em julgamento e deverá demorar anos até que sejam condenados os responsáveis pela dívida de 4,9 mil milhões que o Estado assumiu.

**Buscas a ex-ministros**

Estes alegados crimes de colarinho branco (feito, segundo os especialistas, “por pessoa respeitável no exercício das suas funções”) são apenas uma pequena parte de um todo que neste ano ganhou dimensão com a investigação em torno dos negócios entre o Estado e pri-

vados, como o das parcerias público-privadas. Esta investigação levou, neste ano, a PJ a fazer buscas a casas dos três ex-ministros socialistas Mário Lino, António Mendonça, Teixeira dos Santos e do secretário de Estado Paulo Campos. O Estado quer saber se há fraude no negócio das estradas construídas por privados.

A juntar a isso, a PJ tem em curso a Operação Monte Branco em que os arguidos são “pessoas respeitáveis” indicadas dos crimes de branqueamento de capitais e de fraude fiscal.

**Pedofilia Escândalo sexual abala a Igreja**



**Vice-reitor** do Seminário do Fundão detido por pedofilia

**Dez crianças** foram abusadas sexualmente por mês segundo queixas que levaram à detenção, pela Polícia Judiciária, de 139 predadores

**A QUANTIDADE** de crimes sexuais e de abusos de menores, em 2012, mantém-se revoltante. E também ocorrem sobretudo na família. Porém, neste ano, o escândalo de pedofilia atingiu em cheio a Igreja, com a denúncia de alguns dos 17 alunos do Seminário Maior do Fundão contra o seu vice-reitor e que levou à detenção, pela PJ da Guarda, do padre Luís Campos Mendes, de 37 anos, natural de S. Romão (Seia), no passado dia 5, no Fundão.

Acusado de “crimes de abuso sexual de crianças e adolescentes sobre os quais detinha funções de educação e proteção”, ficou em prisão domiciliária com pulseira eletrónica. A sua detenção foi muito comentada pela diocese e até pelo anterior bispo da Guarda, que o criticou. Na sequência desta detenção, a Procuradoria-Geral da República instaurou, no passado dia 12, um inquérito tendo em conta as declarações da ex-provedora da Casa Pia, Catalina Pestana,

que disse conhecer cinco casos de pedofilia na diocese de Lisboa.

O padre Júlio Mendes é um dos 139 indivíduos detidos, pela PJ, neste ano, por crimes sexuais. Entre as principais vítimas desses predadores estão as crianças, ao todo, 125.

Entre os principais abusadores das 125 crianças, 18 dos violadores foram os padrastos, cinco foram os próprios pais das crianças, mas houve também avós, tios e primos detidos por abusar sexualmente dos seus familiares.

Álvaro Carvalho, psiquiatra, fundador da Rede de Curadores criada para denunciar casos de pedofilia e apoiar vítimas, diz que os casos denunciados neste ano confirmam a tese que a maioria dos crimes de pedofilia ocorrem no meio familiar. Porém, a crise já alimenta mais agressões a crianças, admite. “Pelo que me dizem os meus colegas, tem aumentado o número de crianças maltratadas que chegam às urgências”, diz.

CRIMES SEXUAIS

139

pessoas, entre elas o padre Luís Mendes, detidos neste ano

